



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Mba'eaxy nhe'e(doença espiritual), nhe'e rexy (saúde), texãï (bem estar) e os saberes modernos
<b>Autor</b>	CARMEN LUCIA THOMAS GUARDIOLA
<b>Orientador</b>	SERGIO BAPTISTA DA SILVA

Mba'eaxy nhe'e (doença espiritual), nhe'e rexy (saúde), texãi (bem estar) e os saberes modernos.

Autora: Carmem L. Thomas Guardiola

Orientador: Sergio Baptista da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

XXVIII Salão de Iniciação Científica

Estando inserida no projeto “Ecologias simbólicas, corpos e parentesco: instituindo territórios *mbyá*, *kaingang* e quilombola em espaços metropolitanos”, de meu orientador Sergio Baptista da Silva, minha pesquisa de iniciação científica acontece na aldeia *mbyá guarani Jatai ty*, no município de Viamão.

Participando há dois anos em um convívio semanal e trabalhando em um projeto (Mbyá Jeguatá – Caminhada Guarani) de visitas à aldeia proporcionando uma visibilização do modo de ser dos *mbyá*, juntamente com o *uvixá kueri* (liderança da família) e *nhaderuvixá* (cacique) Jaime *Vherá Guyrá*, me envolvi em um conflito gerado pelo contato interétnico.

Envolvida pela proximidade e solicitada pelo cacique Jaime, resolvi trabalhar juntamente com ele na divulgação entre os *juruá* (não índio) em meios de comunicação locais, com o objetivo de expor o evento levando ao conhecimento dos *juruá* (não indígenas) as dificuldades relacionais entre indígenas e não indígenas e assim trazer reflexão sobre saberes diversos.

O conflito envolveu a família do cacique Jaime e sua netinha que estava doente e internada há quinze dias no hospital do município de Viamão. Jaime percebendo, em visitas a neta, a gravidade da situação corporal da menina e julgando conforme seus saberes de vida e sua tradição e conhecimento sobre saúde, resolve levá-la para a aldeia a fim de proceder o tratamento adequado.

Esta atitude se dá a partir da impossibilidade de entendimento e compreensão por parte da equipe médica e administrativa do hospital sobre como os *mbyá* concebem saúde e doença no seu modo de vida no mundo, ou seja, um outro saber, uma outra ciência. Depois de solicitar ao médico a remoção da neta e obtendo a recusa, Jaime é guiado pelos saberes *mbyá* e a leva para casa, sem emissão da baixa hospitalar

Quero pensar, do que consiste esta recusa e esta falta de relacionalidade por parte dos *juruá* (não indígenas) com as ciências diferentes, saberes outros.

Através de entrevistas gravadas com o cacique, funcionários do posto de saúde, inclusive o médio responsável e o *karai* (guia espiritual *mbyá*), pretendo buscar saber que doenças acometem os *mbyá* na *Jatai ty*. Que categorias estão envolvidas, tanto médicas quanto do cacique e do *karai* (guia espiritual) sobre saúde e doenças; para então compreender por que os guarani não conseguem decidir sobre suas vidas.

